

Funcionamento psicológico, indecisão vocacional e experiência acadêmica de estudantes do Bacharelado Interdisciplinar da Universidade Federal da Bahia

Psychological functioning, career indecision and academic experience of Interdisciplinary Bachelor's degree students at the Universidade Federal da Bahia

Funcionamiento psicológico, indecisión vocacional y experiencia académica de estudiantes de Grado Universitario Interdisciplinar de la Universidade Federal da Bahia

Leonardo de Oliveira Barros¹

<https://orcid.org/0000-0002-8406-0515>

Caio Bonfim Pimentel²

<https://orcid.org/0009-0009-0363-7238>

¹ Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia – Brasil. E-mail: leonardobarros_lob@hotmail.com.

² Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia – Brasil. E-mail: caiobp@ufba.br.

Resumo

O objetivo deste artigo foi investigar as relações entre funcionamento psicológico, indecisão vocacional e satisfação com vivências acadêmicas dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar (BI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Participaram da pesquisa 186 discentes dos cursos de BI em Humanidades, em Saúde, em Ciências e Tecnologia, em Ciências, Tecnologia e Inovação e em Artes da UFBA. Os participantes responderam à Escala de Funcionamento Psicológico Positivo, à Escala de Indecisão Vocacional e a um questionário demográfico aplicados em formato *online*. Os dados foram submetidos a estatísticas descritivas e inferenciais. Os resultados indicaram que os recursos psicológicos impactam na diminuição da indecisão vocacional, ao mesmo tempo em que aumentam a percepção de que o curso ajudará a alcançar objetivos profissionais e a satisfação com o desempenho acadêmico. Os ingressantes apresentam maiores níveis de indecisão vocacional e pressão por boas notas, enquanto os concluintes acreditam menos que o BI é o meio para alcançar objetivos profissionais. Alunos do BI em Saúde relataram maior pressão por notas e maior competitividade entre pares. Conclui-se que há a necessidade do desenvolvimento de ações em nível institucional para que haja melhor alinhamento da proposta do curso com a realidade do mundo do trabalho e para a promoção do bem-estar destes estudantes.

Palavras-chave: Ensino Superior. Orientação profissional. Psicologia positiva.

Abstract

The objective was to investigate the relationships between psychological functioning, vocational indecision, and satisfaction with academic experiences among students of the Interdisciplinary Bachelor's Degree at the Federal University of Bahia (UFBA). A total of 186 students from the BI programs in Humanities, Health, Sciences and Technology, Science, Technology and Innovation, and



Arts at UFBA participated. The participants completed the Positive Psychological Functioning Scale, the Vocational Indecision Scale, and a demographic questionnaire administered online. The data were subjected to descriptive and inferential statistical analysis. The results indicated that psychological resources impact the reduction of vocational indecision while increasing the perception that the program will help achieve professional goals and enhance satisfaction with academic performance. Incoming students exhibited higher levels of vocational indecision and pressure for good grades, whereas graduating students were less likely to believe that the BI is a means to achieve professional objectives. Students in the Health BI reported greater pressure for grades and higher competitiveness among peers. It is concluded that there is a need for the development of institutional actions to better align the course proposal with the realities of the labor market and to promote the well-being of these students.

Keywords: Higher education. Vocational guidance. Positive psychology.

Resumen

El objetivo de este artículo fue investigar las relaciones entre el funcionamiento psicológico, la indecisión vocacional y la satisfacción con las vivencias académicas de los estudiantes del Grado Universitario Interdisciplinario (GIU) de la Universidade Federal da Bahia (UFBA). Participaron 186 estudiantes de los cursos del GIU en Humanidades, en Salud, en Ciencias y Tecnología, en Ciencias, Tecnología e Innovación y en Artes de la UFBA. Los participantes respondieron a la Escala de Funcionamiento Psicológico Positivo, a la Escala de Indecisión Vocacional y a un cuestionario demográfico aplicados en formato en línea. Los datos fueron sometidos a estadísticas descriptivas e inferenciales. Los resultados indicaron que los recursos psicológicos impactan la disminución de la indecisión vocacional, al mismo tiempo que aumentan la percepción de que el curso ayudará a alcanzar objetivos profesionales y la satisfacción con el desempeño académico. Los ingresantes presentan mayores niveles de indecisión vocacional y presión por buenas calificaciones, mientras que los graduados creen menos que el BI es el medio para alcanzar objetivos profesionales. Los estudiantes del GIU en Salud reportaron mayor presión por calificaciones y más competitividad entre pares. Se concluye sobre la necesidad del desarrollo de acciones a nivel institucional para que haya un mejor alineamiento de la propuesta del curso con la realidad del mundo laboral y para la promoción del bienestar de estos estudiantes.

Palabras clave: Grado universitário. Orientación profesional. Psicología positiva.

1 Introdução

Os cursos de Bacharelado Interdisciplinares (BI) surgiram nas Universidades Federais brasileiras a partir do ano de 2007, impulsionados pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) (Brasil, 2007), que implementou um modelo de três ciclos de formação. Tais cursos são caracterizados pela adoção de um ciclo geral (primeiro ciclo), com programas de ensino-aprendizagem flexíveis que priorizam a interdisciplinaridade e a autonomia dos alunos na escolha dos componentes curriculares (Almeida-Filho, 2014). Em seu funcionamento, os cursos de BI são divididos nas grandes áreas de Artes, Humanidades, Saúde, Ciência e Tecnologia. O ciclo geral tem duração de três anos e os concluintes recebem o título de bacharel(a) na área cursada. Vale destacar que o diploma de

bacharel(a) interdisciplinar não tem caráter profissional específico, mas acredita-se que, ao longo da formação, os estudantes desenvolverão “competências, habilidades e conhecimentos gerais necessários aos postos de trabalho que requerem educação superior em uma grande área do conhecimento” (Brasil, 2011, p. 3).

Por ser uma formação de generalista e não profissionalizante, existe a possibilidade de transição do Bacharelado Interdisciplinar para um Curso de Progressão Linear (CPL), chamados de segundo ciclo (profissionalizantes). Neste sentido, o concluinte do B.I pode optar por seguir a formação em um curso pertencente à grande área. Por exemplo, um concluinte do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pode seguir para um curso de Psicologia, Ciências Sociais, entre outros. Por sua vez, um concluinte do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pode migrar para um curso de Medicina, Fisioterapia, entre outros. A transição do BI para um CPL é feita, geralmente, por meio do coeficiente de rendimento nas disciplinas cursadas ao longo do BI e da análise de atividades extracurriculares realizadas, porém a quantidade de vagas depende da reserva estabelecida por cada curso (UFBA, 2022).

Além da ida para o segundo ciclo, os graduados no B.I também são habilitados para seguir para cursos de mestrado ou doutorado (terceiro ciclo). De tal maneira, a existência dos bacharelados interdisciplinares são uma via para combater a monodisciplinariedade formativa, permitindo reconfigurar a forma como o estudante constrói e gerencia sua carreira ao longo do processo. Aposta-se, assim, em um funcionamento institucional capaz de rescindir com a excessiva precocidade que afeta os jovens na escolha por suas profissões. A dilatação no prazo para a escolha de um curso profissionalizante específico tem como proposta contribuir para a redução das taxas de evasão (Brasil, 2011), fenômeno que é fortemente afetado pelo nível de satisfação com a escolha profissional (Ambiel; Barros, 2018). É esperado que, ao longo da formação no BI, sejam disponibilizados aos alunos acompanhamento e auxílio em suas escolhas, tanto para seleção de componentes curriculares, como para opção por um Curso de Progressão Linear (Brasil, 2011; Veras *et al.*, 2015).

Os cursos de BI vêm se consolidando nacionalmente ao longo dos anos, sendo ofertados por 19 Instituições de Ensino Superior (IES) (Barroso *et al.*, 2021), entre elas a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dados do último censo da referida instituição indicaram o contingente de 7.040 alunos regularmente matriculados nos Bacharelados Interdisciplinares no ano de 2022 (UFBA, 2023). O BI da UFBA, em sua atualidade, é estruturado em cinco cursos, sendo quatro na cidade de Salvador (BI em Artes, BI em Humanidades, BI em Saúde e BI em

Ciências e Tecnologias) e um na cidade de Camaçari (BI em Ciências, Tecnologia e Inovação). Os cursos possuem a duração de seis semestres e são dotados de uma estrutura similar na qual os três primeiros semestres são constituídos por componentes gerais voltados à aquisição de habilidades e competências de compreensão da realidade social, cultural e natural. Já nos outros três semestres, existe a possibilidade de entrar em uma área de concentração (AC) com estrutura curricular específica e diferenciada. São exemplos: a AC de ‘Estudos da Subjetividade e do Comportamento Humano’ e a de ‘Ciência de Dados’. Caso prefira, o estudante pode permanecer na “grande área”, recebendo uma formação mais generalista (Santana *et al.*, 2020).

Desde sua implementação nas IES, alguns efeitos dessa modalidade de formação para o desenvolvimento acadêmico e de carreira foram analisados. Acerca das motivações para a escolha por cursos de BI, há relatos de que tais escolhas podem ser realizadas como meio de facilitar o ingresso em cursos de alta concorrência nos processos seletivos regulares (e.g. Sistema de Seleção Unificada ou vestibulares) (Veras; Baptista, 2019). Análises sobre o nível de satisfação com a escolha por um curso de BI apresentam resultados divergentes. Por exemplo, discentes de Psicologia, egressos do BI em Humanidades da UFBA, indicaram que repetiriam a decisão de passar por um curso de ciclo um antes do profissionalizante (Coutinho; Jesus, 2018). Em contrapartida, estudantes do BI em Ciência e Economia da Universidade Federal de Alfenas demonstraram insatisfação com a escolha e indicaram que se pudessem voltar no tempo fariam vestibular para um curso tradicional (Guerra; Zwick, 2013).

A insatisfação com a escolha por um curso pode aliar-se a outras insatisfações de ordem econômica e social e contribuir para que um aluno evada do sistema de ensino (Ambiel; Barros, 2018). Dados da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) demonstram que a falta de identificação com o curso e dificuldades financeiras contribuíram para o atraso na formação ou evasão do curso em alunos do BI em Artes (Coelho, 2018). Ainda na UFJF, os índices de evasão de estudantes do BI em Ciências Humanas variaram entre 31,92 e 62,25% no período de 2010 a 2017, fatores que geram a ociosidade de vagas e de recursos humanos e materiais investidos no curso (Ribeiro, 2018). Esses índices também são encontrados no curso de BI em Ciências Exatas da UFJF, pois, no período de 2014 a 2016, a taxa de retenção de alunos esteve em 27,97%, enquanto a taxa de conclusão foi de 13,29%, e o registro, de 52,32% no cancelamento de matrículas (Caetano, 2020).

No que concerne ao desenvolvimento de competências ao longo da formação, Veras *et al.* (2020) identificaram que alunos de medicina da UFBA que cursaram previamente o BI em

Saúde apresentaram perspectivas mais ampliadas sobre atendimento humanizado em comparação com aqueles que ingressaram diretamente no curso de medicina. Todavia, tal como acontece em outros cursos, os egressos de BI de Ciência e Tecnologia do Mar (Universidade Federal de São Paulo) indicaram que o mercado de trabalho exige um nível maior de competências profissionais do que as desenvolvidas no curso, demonstrando um distanciamento entre o ensino e prática profissional (Araújo *et al.*, 2022). Apesar disso, estudantes do BI de Tecnologia da Informação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) perceberam que a formação recebida no curso favoreceu a empregabilidade e o desenvolvimento de habilidades técnicas para o mundo do trabalho (Ferreira; Sousa, 2023).

Frente às inúmeras implicações do BI para o desenvolvimento acadêmico e de carreira dos discentes, torna-se importante considerar os efeitos para a saúde mental dos estudantes. Cabe destacar que, do tipo de graduação, a vivência universitária em si já é marcada por diversos estressores, tais como o excesso de provas e trabalhos, dificuldades de organização do tempo, problemas financeiros na aquisição de materiais, falta de ligação dos conteúdos com a prática, entre outros (Bardagi; Hutz, 2011). Algumas particularidades são identificadas ao se analisar os estressores presentes no contexto do BI. Uma vez que há a possibilidade de fazer a progressão para outro curso e que, geralmente, o processo leva em consideração o coeficiente acadêmico dos discentes (Brasil, 2011), é comum que estudantes encontrem um ambiente de grande competitividade entre os pares, levando à criação de hábitos e rotinas extremamente exaustivas para apresentar um desempenho melhor na universidade, especialmente em áreas que permitem a entrada em cursos de grande concorrência em processos seletivos regulares (Santana *et al.*, 2020).

A exposição constante à estressores pode prejudicar os níveis de bem-estar psicológico, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais (Slimmen *et al.*, 2022) ou de alterações em vivências cotidianas, como o sono. Uma análise da qualidade de sono de 281 estudantes do BI em Saúde da UFBA identificou que 32,9% tinham sonolência diurna excessiva e que 81,8% tiveram uma classificação de sono ruim, sendo que os piores níveis foram encontrados para estudantes que trabalhavam paralelamente à formação, com filhos e com pretensão em fazer um CPL (Silveira, 2023). Além disso, elementos institucionais podem aumentar o nível de estresse dos discentes de BI, tais como conseguir se matricular em componentes curriculares nas diversas unidades das universidades, lidar com procedimentos extremamente burocráticos na transição para o CPL, além de baixo contingente de vagas

disponíveis para a migração do primeiro ciclo para o segundo (Feitosa *et al.*, 2021). Assim, torna-se importante que os alunos desenvolvam recursos para que a superação destes obstáculos seja bem-sucedida, bem como que as IES construam estratégias para facilitar a experiência dos estudantes do BI, no intuito de garantir a permanência estudantil e contribuir a para promoção do bem-estar da comunidade acadêmica (Oliveira; Levindo, 2020).

O bem-estar psicológico é compreendido em uma perspectiva multidimensional, caracterizado pelo grau de funcionamento pleno do indivíduo a partir de recursos psicológicos responsáveis pela manutenção do equilíbrio mental em condições estressantes (Rizziere *et al.*, 2022). A partir desta perspectiva, Merino e Privado (2015), baseados na Teoria de Conservação de Recursos (Hobfoll, 2011) e com o propósito de ampliar o modelo conceitual de bem-estar psicológico (Ryff, 1989), propuseram um quadro teórico de Funcionamento Psicológico Positivo, incluindo 11 recursos psicológicos que ajudariam os indivíduos a lidarem com o estresse, ao passo em que também facilitariam a adaptação e a busca pela realização dos seus objetivos pessoais. Esses recursos são: autoestima, resiliência, curiosidade, otimismo, humor, autonomia, desfrute, criatividade, vitalidade, domínio do meio e propósito de vida. Os recursos de Funcionamento Psicológico Positivo são entendidos como características de personalidade que podem trazer resultados favoráveis aos indivíduos, contribuindo para a satisfação de necessidades pessoais e passíveis de serem aprendidos ao longo da vida (Merino; Privado, 2015).

São encontradas na literatura investigações que analisam o funcionamento dos recursos em estudantes universitários. Em Portugal, observou-se que homens apresentaram maiores níveis de autonomia, autoestima e otimismo quando comparados com mulheres. Além disso, estudantes da área da Saúde endossaram mais os recursos de propósito de vida, resiliência, curiosidade, desfrute e vitalidade em relação aos estudantes de Ciências e Tecnologia e Ciências Sociais, Humanidades e Artes (Oliveira *et al.*, 2018). Ainda em Portugal, Oliveira e Levindo (2020) analisaram a estabilidade dos recursos ao longo do início da graduação e concluíram que houve um declínio da autoestima na passagem do 1º ano para o 2º ano, bem como um aumento da autonomia na transição do 2º para o 3º ano. De tal maneira, pesquisas sobre a mobilização dos recursos psicológicos em universitários podem contribuir para a identificação de fatores protetivos de saúde mental, bem como para aqueles que possam servir como facilitadores do processo de adaptação e permanência acadêmica, sendo potencializadores do desenvolvimento de carreira.

Uma temática crucial no campo da carreira refere-se à indecisão vocacional, traduzida como a incapacidade de especificar uma escolha educacional ou ocupacional (Kelly; Lee, 2002). A indecisão vocacional pode ser resultante de diferenças individuais (e.g. nível de motivação, procrastinação, ansiedade, entre outros) e de fatores contextuais e sociais (e.g. barreiras na carreira, suporte familiar e social, entre outros), o que impacta diretamente nos níveis de bem-estar (Priyashantha *et al.*, 2023). As investigações sobre o desenvolvimento de carreira de estudantes do BI contemplam os processos de escolha inicial e a evasão dos cursos (Coelho, 2018; Coutinho; Jesus, 2018; Guerra; Zwick, 2013; Veras; Baptista, 2019), mas não contemplam o processo de escolha(s) presentes ao longo da formação, como a opção por componentes curriculares e trajetórias posteriores ao bacharelado interdisciplinar (curso de progressão linear, mercado de trabalho ou pós-graduação). De tal maneira, torna-se relevante investigar o quanto a indecisão vocacional presente ao longo do curso pode prejudicar as escolhas que serão realizadas e o planejamento de carreira dos discentes do BI.

Assim, considerando que cursos de Bacharelado Interdisciplinar têm se expandido nas IES brasileiras (Barros *et al.*, 2021), emerge a necessidade de estudos que possam analisar suas contribuições, seus impactos e suas limitações para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes. Frente ao exposto, a presente pesquisa teve por objetivo principal analisar as relações entre o funcionamento psicológico, a indecisão vocacional e aspectos da experiência acadêmica de estudantes do Bacharelado Interdisciplinar da Universidade Federal da Bahia. Como objetivo específico, buscou-se analisar possíveis diferenças nas variáveis analisadas em função do curso (Saúde, Ciência e Tecnologia, Humanidades, Artes e Ciência, Tecnologia e Informação) e do semestre (iniciais e finais).

2 Método

2.1 Participantes

Participaram desta pesquisa 186 alunos dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA, matriculados entre o 1º e o 6º semestre ($M = 3,49$; $DP = 1,96$). Entre estes participantes, a maioria eram mulheres (66,7%; $n = 124$), seguidas de estudantes homens (29,6%; $n = 55$), 3,2% ($n = 6$) de estudantes que se identificavam como não binários e 0,5% ($n = 1$) como gênero fluido. A idade desses sujeitos variou entre 18 e 55 anos ($M = 24,03$; $DP = 7,05$). Na amostra, no que se trata de autodeclaração racial, 37,1% ($n = 69$) se autodeclararam enquanto pretos,

32,8% ($n = 61$) pardos, 29,6% ($n = 55$) se percebem enquanto brancos e 0,5% ($n = 1$) se declarou amarelo.

No que tange ao curso, a maior parte estava matriculada no BI de Humanidades (25,3%; $n = 47$), seguida de alunos do BI de saúde (24,2%; $n = 45$), BI de Ciências e Tecnologia (18,8%; $n = 35$), BI de Ciências, Tecnologia e Inovação (16,1%; $n = 30$) e BI de Artes com (15,6%; $n = 29$). A maior parte dos estudantes ingressaram em seus respectivos cursos por meio do sistema de ampla concorrência (51,1%; $n = 95$) e 48,9% ($n = 91$) ingressaram a partir de cotas. Em relação ao turno do curso, 48,9% ($n = 91$) estudavam no período noturno, 37,6% ($n = 70$) em período integral, 7% ($n = 13$) comparecia às aulas concentradas no período da tarde, e 6,5% ($n = 12$) estavam no turno da manhã. Quando se trata de conciliar universidade e trabalho, 56,5% ($n = 105$) da amostra não trabalha, embora 43,5% ($n = 81$) trabalhem além de estudar. Ademais, a maior parte dos participantes (54,3%; $n = 101$) também afirmou participar de outras atividades acadêmicas (estágios, extensão, pesquisa, entre outros) para além de assistir as aulas, enquanto 45,7% ($n = 85$) dizem não participar. Por fim, 79% ($n = 147$) apresentavam a intenção de migrar para um Curso de Progressão Linear, 12,4% ($n = 23$) não sabiam ainda dizer e 8,6% ($n = 23$) não intencionavam o CPL.

2.2 Instrumentos

O questionário sociodemográfico (desenvolvido para esta pesquisa) foi composto por perguntas fechadas relativas à idade, tipo de bacharelado interdisciplinar, gênero, raça, modalidade de ingresso na universidade, turno do curso, intenção de migrar para um CPL e participação em atividades extracurriculares. Ademais, por meio de uma escala tipo Likert de 10 pontos (variando entre 1, que figurava “pouco”, e 10 como “muito”), também se investigou o quanto o sujeito acreditava que o BI iria ajudá-lo a atingir seus objetivos profissionais, o nível de satisfação com o desempenho acadêmico, o quanto o estudante acreditava que seus colegas eram seus concorrentes e em que nível ele se sentia pressionado a tirar boas notas.

A Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP) foi desenvolvida por Merino e Privado (2015), e teve sua adaptação transcultural para o português brasileiro por Romano *et al.* (2022). A escala é formada por 33 itens, agrupados em 11 subescalas, sendo o formato de resposta Likert, variando entre 1 (Discordo Totalmente) e 5 (Concordo Totalmente). Cada subescala é formada por três itens e corresponde a um tipo de recurso psicológico. Os

coeficientes de precisão para cada fator no presente estudo foram Autoestima ($\alpha = 0,87$), Resiliência ($\alpha = 0,79$), Curiosidade ($\alpha = 0,82$), Otimismo ($\alpha = 0,81$), Autonomia ($\alpha = 0,75$), Vitalidade ($\alpha = 0,82$), Domínio do Meio ($\alpha = 0,16$), Propósito na Vida ($\alpha = 0,85$), Humor ($\alpha = 0,81$), Prazer ($\alpha = 0,67$) e Criatividade ($\alpha = 0,72$).

A Escala de Indecisão Vocacional (EIV) (Teixeira; Magalhães, 2001) é composta por 7 itens, sendo responsável por avaliar, de forma abrangente, a indecisão vocacional, destacando os elementos de insegurança, ambivalência e ansiedade que frequentemente estão presentes no processo de tomada de decisão em relação à escolha profissional. Cada item foi avaliado por meio de uma escala Likert de 5 pontos, (1 = “A frase é totalmente falsa a seu respeito – não corresponde de maneira alguma ao modo como você se sente, pensa ou age”; 5 = “A frase é totalmente verdadeira a seu respeito – corresponde perfeitamente ao modo como você se sente, pensa ou age”). O escore total é obtido somando-se os pontos atribuídos a cada item, variando de 5 a 35, sob um arcabouço em que as pontuações mais altas sugerem um maior nível de indecisão vocacional. No presente estudo, a precisão foi de 0,92 (alfa de Cronbach).

2.3 Procedimentos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Psicologia e Serviço Social da Universidade Federal da Bahia (CAAE: 55497022.3.0000.5686). A coleta de dados se deu de forma virtual, utilizando a plataforma *Google Forms*, por meio da qual foram veiculados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os instrumentos de coleta de dados. O questionário foi disseminado por meio de um *link*, divulgado em grupos do *WhatsApp*, páginas de redes sociais *online*, cartazes espalhados pela universidade e listas de *e-mails* dos colegiados dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA. A participação na pesquisa ocorreu de maneira voluntária e anônima. Para submeter uma resposta ao questionário, era necessário ter 18 anos ou mais, ser estudante de algum Bacharelado Interdisciplinar da UFBA e estar de acordo com o TCLE. Esses critérios ficaram expostos no próprio formulário e nos textos de divulgação da pesquisa. Os participantes que não atenderam os requisitos tiveram suas respostas descartadas na fase de análise de dados. O questionário ficou disponível para resposta entre março e junho de 2024.

2.4 Análise de dados

Os dados foram analisados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) (versão 23), por meio de estatísticas descritivas para caracterização da amostra e estatísticas inferenciais. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Em virtude dos desvios de normalidade na distribuição dos dados, as análises foram realizadas com permutação aleatória de dados via procedimentos de *Bootstrap* com 1000 re-amostragens. A precisão dos instrumentos foi calculada pelo alfa de Cronbach. Para verificar as correlações entre as variáveis, foi utilizado o teste de correlação de Pearson. Para comparações de médias em função do curso de BI, utilizou-se a Análise de Variância *One-Way* (ANOVA). A homogeneidade de variância foi analisada via teste de Levene e, em caso de ausência de homogeneidade, utilizou-se o teste de Welch. Quando a homogeneidade foi acatada, as comparações múltiplas entre grupos foram realizadas pela prova de Tukey e, em sua ausência, o teste de Games-Howell. O tamanho de efeito foi verificado a partir do eta-quadrado e dos seus coeficientes interpretados com base em Cohen (2013). Para comparações de médias em função do semestre, utilizou-se o teste *t* de Student, com verificação de homogeneidade de variância analisada pelo teste de Levene. O tamanho de efeito foi avaliado por meio do teste *d* de Cohen (Cohen, 2013). Os dados foram interpretados com base nos critérios de Dancey e Reidy (2018).

3 Resultados

Inicialmente, foram realizados testes de normalidade dos dados que demonstraram que nenhuma das variáveis apresentou distribuição normal. Na sequência, buscou-se analisar as correlações entre a indecisão vocacional, os fatores do funcionamento psicológico positivo, a percepção de que o BI contribuirá para realizar os objetivos profissionais, a satisfação com o desempenho acadêmico, a crença de que os colegas são concorrentes no curso e a pressão para tirar notas. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Correlações entre as variáveis.

	Indecisão Vocacional	Percepção de que o BI ajudará a atingir os objetivos profissionais	Satisfação com o desempenho acadêmico	Crença de que os colegas são concorrentes	Pressão para ter boas notas
Indecisão vocacional	1	-0,10	-0,21**	0,05	0,17*
Autoestima	-0,24**	0,21**	0,36**	-0,03	-0,03
Resiliência	-0,20**	0,23**	0,31**	-0,04	-0,02
Curiosidade	-0,15*	0,30**	0,25**	-0,10	-0,06
Otimismo	-0,18**	0,29**	0,22**	-0,04	-0,07
Autonomia	-0,25**	0,23**	0,32**	0,01	0,02
Vitalidade	-0,24**	0,20**	0,25**	-0,08	-0,17*
Domínio do meio	-0,20**	0,11	0,26**	-0,10	-0,10
Propósito	-0,28**	0,29**	0,32**	0,04	0,09
Humor	0,00	0,04	0,09	-0,14	0,00
Prazer	-0,06	0,17*	0,14*	-0,13	-0,06
Criatividade	-0,24**	0,17*	0,30**	-0,10	0,00

Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa.

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,00$

As correlações entre as variáveis foram todas de magnitude fraca. Apenas a crença de que os colegas são concorrentes não apresentou correlação estatisticamente significativa com nenhuma variável analisada. Por sua vez, com exceção do fator Humor (EFPP), todos os demais fatores de funcionamento psicológico positivo apresentaram correlações significativas em sentido negativo com a indecisão vocacional. De tal maneira, uma maior dificuldade em tomar decisões na carreira pode estar associada ao desenvolvimento incipiente de recursos psicológicos que auxiliem na adaptação ao ambiente e em momentos de crise. Por sua vez, os recursos psicológicos mais bem desenvolvidos podem contribuir para a crença de que o curso de BI será um meio capaz de possibilitar a realização dos objetivos profissionais, bem como para maiores níveis de satisfação com o desempenho acadêmico, aspecto evidenciado nas correlações positivas entre os fatores da EFPP e a percepção e satisfação avaliada.

A pressão para tirar boas notas esteve positivamente correlacionada com a indecisão vocacional, indicando que a ausência de um projeto definido de carreira pode gerar uma autocobrança por notas altas. Observa-se, ainda, que quanto maior a pressão por notas, menor a vitalidade dos participantes, o que pode sinalizar que a autocobrança tende a reduzir a energia e o equilíbrio nas dimensões da vida. Destaca-se, ainda, que foi analisada a correlação entre a cobrança por notas com a percepção de que os colegas de turma são concorrentes diretos, e o resultado indicou uma correlação positiva e moderada ($r = 0,45$; $p < 0,001$). Na sequência, buscou-se analisar se o tipo de curso de Bacharelado Interdisciplinar impactaria nas variáveis abordadas neste estudo – e os resultados estatisticamente significativos são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Diferenças de médias nas variáveis em função do tipo de Bacharelado Interdisciplinar.

Variável	F (gl)	Múltiplas comparações entre grupos		Diferença média	Bootstrapping (95% IC BCa)			η^2
					Erro Std.	Limite inferior	Limite superior	
Indecisão vocacional	5,022 (4)**	Saúde	CeT	-8,549*	2,003	-14,07	-3,03	0,10
			Human.	-3,693	1,854	-8,80	1,42	
			CTI	-4,244	2,095	-10,02	1,53	
			Artes	-6,226*	2,117	-12,06	-0,39	
		CeT	Human.	4,857	1,985	-0,61	10,32	
			CTI	4,305	2,212	-1,79	10,40	
			Artes	2,323	2,232	-3,83	8,47	
		Human.	CTI	-0,552	2,077	-6,28	5,17	
			Artes	-2,533	2,099	-8,32	3,25	
		CTI	Artes	-1,982	2,315	-8,36	4,40	
Crença de que os colegas são concorrentes	10,612 (4)**a	Saúde	CeT	3,086*	0,735	1,03	5,15	0,16
			Human.	2,281*	0,701	0,33	4,23	
			CTI	3,300*	0,719	1,28	5,32	
			Artes	4,048*	0,681	2,13	5,96	
		CeT	Human.	-0,805	0,801	-3,04	1,43	
			CTI	0,214	0,817	-2,08	2,51	
			Artes	0,963	0,784	-1,24	3,17	
		Human.	CTI	1,019	0,787	-1,18	3,22	

Pressão para ter boas notas	4,237 (4)**a	CTI	Artes	1,767	0,753	-0,34	3,87	
			Artes	0,748	0,769	-1,42	2,92	
		Saúde	CeT	1,038	0,492	-0,34	2,42	0,09
			Human.	0,190	0,352	-0,79	1,17	
			CTI	1,500	0,590	-0,17	3,17	
			Artes	1,708*	0,551	0,15	3,27	
		CeT	Human.	-0,848	0,453	-2,13	0,43	
			CTI	0,462	0,655	-1,38	2,31	
			Artes	0,670	0,621	-1,08	2,42	
		Human.	CTI	1,310	0,558	-0,29	2,91	
			Artes	1,518*	0,516	0,04	2,99	
		CTI	Artes	0,208	0,701	-1,77	2,18	

Fonte: desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa

Nota: a = teste de Welsh e Games-Howell post hoc; F = ANOVA teste; gl = graus de liberdade; IC BCa = Intervalo de confiança Bias-Corrected and accelerated; η^2 = eta-squared; * $p < 0.05$; ** $p < 0.001$; CTI = Ciências, Tecnologia e Informação; Human = Humanidades; CeT = Ciências e Tecnologia

No que tange à indecisão vocacional, os resultados indicaram que a indecisão é menor para estudantes do BI em Saúde ($M = 17,22$; $DP = 9,11$), diferenciando-se substancialmente dos alunos do BI em Artes ($M = 23,45$; $DP = 8,03$) e Ciência e Tecnologia ($M = 25,77$; $DP = 8,30$). Os estudantes de Humanidades ($M = 20,91$; $DP = 9,47$) e Ciência, Tecnologia e Informação ($M = 21,47$; $DP = 9,02$) não se diferenciaram dos demais grupos. Em relação à crença de que os colegas são concorrentes, observa-se que alunos do BI em Saúde apresentaram as maiores médias ($M = 7,60$; $DP = 2,95$), diferenciando-se dos alunos da área de Artes ($M = 3,55$; $DP = 2,79$), Ciência, Tecnologia e Informação ($M = 4,30$; $DP = 3,10$), Ciência e Tecnologia ($M = 4,51$; $DP = 3,47$) e Humanidades ($M = 5,32$; $DP = 3,73$). Resultado semelhante também foi encontrado em relação à pressão para ter boas notas nas disciplinas, em que os estudantes do BI em Saúde indicaram que se sentem mais pressionados ($M = 9,47$; $DP = 1,90$), enquanto os alunos de Artes indicaram menor autocobrança por notas ($M = 7,76$; $DP = 2,54$). Todas as diferenças apresentaram tamanho de efeito pequeno.

Não foram encontradas diferenças em função do curso para nenhum dos recursos psicológicos da EFPP, bem como para a satisfação com o desempenho acadêmico e para a crença de que o Bacharelado poderá auxiliar a atingir os objetivos profissionais. Por fim, foram analisadas diferenças de média nas variáveis em função do semestre de curso. Para isso, a

variável do semestre foi recodificada agrupando os estudantes dos três primeiros semestres e discentes dos três últimos semestres. Os resultados estatisticamente significativos são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Comparações de médias em função dos semestres.

Variável	Semestres	M (DP)	t	d
Indecisão vocacional	Iniciais (n = 95)	22,88 (9,56)	2,226**	0,33
	Finais (n = 91)	19,89 (8,73)		
Percepção de que o BI ajudará a atingir os objetivos profissionais	Iniciais (n = 95)	7,22 (2,42)	2,663**	0,51
	Finais (n = 91)	5,93 (2,63)		
Pressão para ter boas notas	Iniciais (n = 95)	8,36 (2,55)	-2,224**	0,33
	Finais (n = 91)	9,09 (1,84)		

Fonte: desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa

Nota: M = média; DP = Desvio-padrão; **p < 0,001; d = d de Cohen

Os resultados indicaram que a indecisão vocacional é maior para os alunos em fase inicial de curso e menor para aqueles que estão próximos à finalização da graduação, sendo que o efeito desta diferença foi pequeno. Em relação à percepção de que o Bacharelado Interdisciplinar contribuirá para que os objetivos profissionais sejam alcançados, nota-se que no início do curso há uma atitude mais positiva quanto a isso, enquanto, ao final, os estudantes diminuem essa percepção, sendo o tamanho de efeito moderado para esta diferença. Por fim, alunos concluintes tendem a sentir-se mais pressionados para ter melhores notas do que aqueles em fases mais iniciais do curso. Esta última diferença teve tamanho de efeito fraco.

4 Discussão

Tendo em vista a realidade dos Bacharelados Interdisciplinares serem cursos de origem recente e ainda em processo de adaptação e estruturação (Barroso *et al.*, 2021; Veras *et al.*, 2015), o presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre funcionamento psicológico positivo, indecisão vocacional e aspectos da experiência acadêmica de estudantes dos cursos de BI da UFBA. Em relação às correlações, os resultados evidenciam que o desenvolvimento de recursos psicológicos positivos pode contribuir para a redução da indecisão vocacional. Assim, uma vez que os recursos de funcionamento psicológico estão associados à

busca pela realização dos objetivos profissionais (Merino; Privado, 2015), tais recursos podem contribuir para maior engajamento dos estudantes ao longo do curso (Oliveira; Levindo, 2020), auxiliando-os também a lidar com as situações estressoras (Rizziere *et al.*, 2022). Especificamente em relação aos estudantes do BI, pode ser interessante o desenvolvimento de ações que visem fomentar o autoconhecimento sobre características pessoais que contribuam para decisões de carreira que serão necessárias ao longo de todo o curso, tais como as escolhas das matérias a serem cursadas e a escolha por uma área de concentração (Santana *et al.*, 2020).

Foi possível observar que a indecisão vocacional tende a reduzir a satisfação com o desempenho acadêmico e a aumentar a pressão por tirar boas notas. Conforme apontado por Kang *et al.* (2019), a indecisão vocacional tende a ser aumentada em contextos nos quais há um estímulo ao perfeccionismo, ou seja, pela busca por alcançar padrões muito além das próprias capacidades, resultando em autoavaliações cognitivamente distorcidas e irracionais. Tais achados evidenciam a importância de acompanhamento dos alunos ao longo do processo formativo (Veras *et al.*, 2015) em relação ao planejamento da trajetória no curso e para o estabelecimento de metas e métricas de desempenho condizentes com cada perfil. Vale destacar que a obsessão por excelência acadêmica pode tornar-se uma fonte de estresse aos alunos com prejuízos para os níveis de bem-estar e para a saúde mental (Pitanga *et al.*, 2024; Slimmen *et al.*, 2022).

As correlações evidenciam, ainda, a importância dos recursos psicológicos para uma percepção mais otimista acerca da capacidade do curso tornar-se um meio para alcançar os objetivos profissionais e para níveis mais elevados de satisfação com o desempenho acadêmico. Neste ponto, tais achados podem trazer contribuições para lidar com a problemática da evasão de alunos de BI evidenciada em distintos estudos (Coelho, 2018; Caetano, 2020; Ribeiro, 2018). Uma vez que a evasão pode ser motivada por inúmeros fatores, entre eles a insatisfação com a escolha profissional, com o curso ou a universidade (Ambiel; Barros, 2018), as ações de enfrentamento devem ser realizadas em distintos níveis. No âmbito individual, foco do presente estudo, os resultados indicam que fortalecer e estimular a autoestima, a curiosidade, o propósito, o otimismo, entre outros, pode contribuir para que os estudantes consigam estabelecer projetos profissionais a partir do curso e que façam uma autoavaliação mais compassiva do seu desempenho, aspecto fundamental em um curso marcado pela busca por notas altas, já que o coeficiente acadêmico tende a ser adotado como critério de seleção para o CPL (Brasil, 2011; Santana *et al.*, 2020).

As análises em função de variáveis acadêmicas indicaram que alunos do curso de Bacharelado em Saúde apresentaram menores níveis de indecisão, ao passo em que se sentiam mais pressionados para obter maiores notas em relação aos estudantes dos outros cursos. Tal aspecto pode estar associado ao fato de que a maioria dos estudantes do referido curso ingressa na graduação com o objetivo de cursar medicina. No entanto, devido ao limitado número de vagas disponíveis (Veras; Baptista, 2015), esses alunos tendem a desenvolver uma percepção acentuada de que seus colegas são concorrentes diretos, o que intensifica a pressão para obter boas notas. Em contraste, os alunos do BI em Artes, inseridos em um contexto acadêmico que parece promover a exploração de novas ideias, o constante questionamento de normas e a liberdade para buscar novas formas de expressão (Coelho, 2018), tendem a sentir menos pressão e têm uma percepção menos competitiva em relação aos seus pares.

Os resultados também indicaram que a indecisão vocacional tende a ser maior no início do curso e menor para estudantes concluintes. Esse achado reforça a ideia de que a exploração e a autonomia na escolha de matérias e na construção da própria graduação (Almeida-Filho, 2014; Brasil, 2007) parecem contribuir para a diminuição da indecisão de carreira entre os alunos ao longo do processo formativo. Assim, a possibilidade de explorar diferentes áreas tende a direcionar os alunos em relação à construção do seu projeto de vida, facilitando suas escolhas de carreira. No entanto, os dados indicam que, ao final da graduação, quando os alunos se deparam com a realidade de que o Bacharelado Interdisciplinar (BI) é essencialmente uma formação generalista e não profissionalizante (Brasil, 2011), há uma redução na percepção de que essa formação os ajudará a atingir seus objetivos profissionais. Além disso, observa-se um aumento na pressão para tirar boas notas, especialmente nos últimos semestres, quando a transição do BI para os cursos de progressão linear (CPL) se torna iminente.

Assim, seria interessante o desenvolvimento de ações em nível institucional para que haja melhor alinhamento da proposta do curso com a realidade do mundo do trabalho (Araujo *et al.*, 2022; Ferreira; Sousa, 2023), o que poderia contribuir para redução de frustrações ou de perspectivas menos otimistas em relação ao curso como meio para alcançar a realização profissional. Tais ações poderiam passar por desde maior conscientização sobre a finalidade dos bacharelados interdisciplinares, para que não seja apenas um meio de facilitar o ingresso em cursos mais concorridos (Veras; Baptista, 2019), atravessar a ideia da ampliação de vagas para transferência aos cursos de progressão linear, e indo até a revisão do método de seleção, a fim de reduzir a competitividade instalada entre os estudantes.

5 Considerações Finais

Os resultados deste estudo revelam que recursos psicológicos bem desenvolvidos, como autoestima, resiliência, curiosidade, otimismo, autonomia e vitalidade, têm um impacto direto na redução da indecisão de carreira entre os alunos dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA. Esses recursos também contribuem positivamente para a satisfação dos estudantes com seu desempenho e suas escolhas profissionais. No entanto, o funcionamento dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar parece criar um ambiente de competição intensa, especialmente no Bacharelado em Saúde, e impõe pressões para a elevação do desempenho acadêmico. Essas pressões tendem a aumentar ao longo do curso, e a possibilidade de não migrar para um CPL gera uma perda de confiança dos estudantes na capacidade do Bacharelado Interdisciplinar de ajudá-los a alcançar seus objetivos profissionais.

Diante desse cenário, é importante considerar a ampliação de políticas que ofereçam suporte psicológico, visando mitigar os impactos da experiência acadêmica na saúde mental dos alunos dos Bacharelados Interdisciplinares. Além disso, a implementação de serviços de orientação profissional dentro das universidades pode ajudar a reduzir a indecisão na escolha de carreira. Também surge como necessário repensar o processo de migração do Bacharelado Interdisciplinar para os cursos de profissionalização e revisar os critérios de avaliação para diminuir a ênfase na competição e na pressão por notas.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar das contribuições deste estudo para a compreensão da vivência acadêmica e da carreira dos alunos dos Bacharelados Interdisciplinares, a pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra, embora significativa, foi restrita a estudantes da Universidade Federal da Bahia, o que limita a generalização dos resultados para outras realidades e contextos. Além disso, para uma compreensão mais profunda da saúde psicológica dos estudantes em face dos desafios acadêmicos, seria necessário utilizar instrumentos específicos para medir a saúde mental. Futuras pesquisas devem abordar essas lacunas, proporcionando uma visão mais abrangente e detalhada dos fenômenos que afetam esses estudantes.

Referências

ALMEIDA-FILHO, N. Interdisciplinaridade na Universidade Nova: desafios para a docência. In: COMISSOLI, G.; RIBEIRO, R. (ed.). **Docência Universitária: concepções, experiências e dinâmicas de investigação**. São Paulo: Meta Editora, 2014. p. 21-28.

AMBIEL, R. A. M.; BARROS, L. O. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 254-267, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ARAÚJO, F. R. D. *et al.* Autoavaliação de competências genéricas em egressos de um bacharelado interdisciplinar brasileiro. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. e234741, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698234741>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 111-119, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/psi.v15i1.17085>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BARROSO, L. B.; SILVEIRA FERREIRA, L.; GOMES DE OLIVEIRA, F. N. Panorama dos bacharelados interdisciplinares no Brasil. **Revista de Ciência e Inovação**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 79-92, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26669/2448-4091289>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**, n. 2, p. 7, 25 abr. 2007. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/569869>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais**. Brasília, n. 1, p. 16, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-111&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 nov. 2024.

CAETANO, F. O. S. **A evasão no primeiro ciclo do Bacharelado em Ciências Exatas da UFJF**. 2020. 260 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12271>. Acesso em: 18 nov. 2024.

COELHO, J. D. S. **Um estudo acerca da retenção dos alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design e demais opções de segundo ciclo**. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/8626>. Acesso em: 18 nov. 2024.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. New York: Academic Press, 2013.

COUTINHO, D. M. B.; JESUS, M. L. Percepções de egressos do bacharelado interdisciplinar no curso de Psicologia da UFBA. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 86-

107, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n1p86>. Acesso em: 18 nov. 2024.

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para Psicologia**. São Paulo: Penso Editora, 2018.

FEITOSA, C. C.; VÉRAS, R. M.; SAMPAIO, S. M. R. Vicissitudes das experiências estudantis no regime de ciclos da UFBA. **New Trends in Qualitative Research**, Portugal, v. 7, p. 332-340, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.7.2021.332-340>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FERREIRA, J. V. C.; SOUSA, R. R. A empregabilidade dos discentes em cursos de graduação em Tecnologia da Informação. **Concilium**, v. 23, n. 3, p. 835-858, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-881-23B30>. Acesso em: 18 nov. 2024.

GUERRA, A.; ZWICK, E. A interdisciplinaridade no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia da UNIFAL-MG: desafios e possibilidades sob a ótica dos egressos. In: GAMBÍ, T.; CONSENTINO, D.; GAYDECZKA, B. **O desafio da interdisciplinaridade: reflexões sobre o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia da UNIFAL-MG**. Viçosa: Fino Traço, 2013. p. 105-118.

HOBFOLL, S. E. Conservation of resource caravans and engaged settings. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, v. 84, n. 1, p. 116-122, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.2044-8325.2010.02016.x>. Acesso em: 18 nov. 2024.

KANG, M.; LEE, J.; LEE, A. R. The effects of college students' perfectionism on career stress and indecision: self-esteem and coping styles as moderating variables. **Asia Pacific Education Review**, v. 21, p. 227-243, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12564-019-09609-w>. Acesso em: 18 nov. 2024.

KELLY, K. R.; LEE, W. C. Mapping the domain of career decision problems. **Journal of Vocational Behavior**, v. 61, n. 2, p. 302-326, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1006/jvbe.2001.1858>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MERINO, M.-D.; PRIVADO, J. Positive Psychological Functioning: Evidence for a new construct and its measurement. **Anales de Psicología**, v. 31, n. 1, p. 45-54, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/analesps.31.1.171081>. Acesso em: 18 nov. 2024.

OLIVEIRA, E. P. *et al.* Funcionamento psicológico positivo numa amostra portuguesa de estudantes. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, v. 7, p. 92-96, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.07.2733>. Acesso em: 18 nov. 2024.

OLIVEIRA, E. P.; LEVINDO, A. S. Bem-estar subjetivo e funcionamento psicológico positivo ao longo dos primeiros anos do ensino superior. **Educação: Teoria e Prática**, v. 30, n. 63, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14705>. Acesso em: 18 nov. 2024.

PRIYASHANTHA, K. G.; DAHANAYAKE, W. E.; MADUWANTHI, M. N. Career indecision: a systematic literature review. **Journal of Humanities and Applied Social**

Sciences, v. 5, n. 2, p. 79-102, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JHASS-06-2022-0083>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RIBEIRO, M. F. **Evasão no ensino superior: o caso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7598>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ROMANO, A. R. *et al.* Evidências de validade da Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP) no Brasil. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica**, v. 4, n. 65, p. 61-68, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21865/RIDEP65.4.05>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RYFF, C. D. Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 57, n. 6, p. 1069-1081, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.57.6.1069>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SANTANA, E. R. D.; PIMENTEL, A. M.; VÉRAS, R. M. A experiência do adoecimento na universidade: narrativas de estudantes do campo da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190587, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190587>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SILVEIRA, L. C. **Qualidade do sono de graduandos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia**. 2023. 83 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37261>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SLIMMEN, S. *et al.* How stress-related factors affect mental wellbeing of university students: A cross-sectional study to explore the associations between stressors, perceived stress, and mental wellbeing. **PLoS One**, v. 17, n. 11, e0275925, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0275925>. Acesso em: 18 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA. **Resolução nº 11/2022**. Estabelece critérios do processo seletivo de graduado egresso dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA para ingresso nos Cursos de Progressão Linear da UFBA. Conselho Acadêmico de Ensino. 2022. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_11.2022_-_cae_0.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. **Resolução 02/2008**. Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <https://www.ufba.br/Resolucoes/608?page=2>. Acesso em: 18 nov. 2024.

VERAS, R. M.; BAPTISTA, C. M. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA): fatores de escolha dos estudantes ingressos. **Psicologia & Sociedade**, v. 31, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31188802>. Acesso em: 18 nov. 2024.

VERAS, R. M.; LEMOS, D. V. D. S.; MACEDO, B. T. F. A trajetória da criação dos bacharelados interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 621-641, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772015000300004>. Acesso em: 18 nov. 2024.

VERAS, R. M. *et al.* The interdisciplinary bachelor in health and medicine: A correspondence analysis of conceptions about humanized care. **New Trends in Qualitative Research**, v. 3, p. 528-541, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.528-541>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Enviado em: 18/11/2024

Revisado em: 20/03/2025

Aprovado em: 25/03/2025